

PERÍODOS DO HEBRAICO

O Hebraico persistiu como uma língua escrita por cerca de 3.000 anos. Como uma língua falada, sobreviveu em muitas situações diferentes, seguindo o complicado curso histórico do povo judeu, que passou mais da metade da sua existência em ambientes bilíngües, adaptando-se a uma ampla gama de ambientes culturais e lingüísticos. Tal história deixou óbvias e importantes marcas no idioma.

O hebraico é a língua dos colonos da terra na antiga Canaã (na atual Israel e países vizinhos).

Essa língua está relacionada com as seguintes regiões:

1) **cananita**: existem algumas tabuinhas cuneiformes encontradas em Tell el-Amarna no Alto Egito, e datadas ao redor de 1400 a.C.;

2) **Moabita**: da famosa inscrição do rei Mesa, no nono século a.C.;

3) **Fenício**: conhecido pelas inscrições do nono século a.C.;

4) **Ugarítico**: a língua mais próxima relacionada ao hebraico bíblico é escrita em uma antiga escrita cuneiforme, porém, alfabética. A descoberta foi feita de forma acidental, por um fazendeiro árabe em Ras Shamra, no norte da Síria, cidade costeira conhecida nos tempos antigos como **Ugarit**. As centenas de tabuinhas, tão longe de serem decifradas, tem adicionado muito conhecimento da cultura e religião e aos estudos bíblicos e tem revelado estreitos paralelos com outras antigas poesias e observâncias religiosas

Segundo Rudolf Meyer, **o hebraico se divide em três períodos: hebraico antigo, hebraico médio e neo-hebraico de nossos dias, conhecido oficialmente com o nome de “ivrit”**.

O hebraico antigo, abrange, como língua da Bíblia, uma época de uns 1.000 anos. Pode-se distinguir um estado lingüístico mais antigo, que chega a aproximadamente ao ano 500 a.C., e outro mais recente (MEYER, 1989, p. 42). Como fontes, podem ser citadas, além da Bíblia, o calendário agrícola de Gezer (s. X aC), as ostracas de Samaria (s. VIII ac), a inscrição de Siloe, procedente de Jerusalém e a inscrição funerária de Sebna, ministro de Ezequias (cf. Isaias 22,15), que está em Silwân junto a Jerusalém (ao redor de 700 a.C.), selos com inscrições hebraicas, as ostracas de Lakiš (ao redor de 600 a.C.), moedas, selos de jarros e pesos com alguma palavra escrita. A esses textos devem ser acrescentados o papiro semítico mais antigo, o palimpsesto judaico Mur. 17, dos séculos VIII/VII a.C., que contém um fragmento de carta e um texto breve de caráter econômico (MEYER, 1989, p. 42).

De especial importância para a história do hebraico, época que vai desde o século III a.C. até o século II d.C., são os **manuscritos encontrados no deserto de Judá junto ao Mar Morto, sobre pergaminho e papiro, grafite e ostraca, que é um fragmento de pedra cerâmica de vasos**. Eram usadas para registrar mensagens, curtas, notas e avisos; era um material mais barato e durava mais. Na

Grécia Antiga, esse fragmento de cerâmica era usado para votar se uma pessoa deveria ser punida com o ostracismo.

O Alfabeto hebraico contem 22 letras que correspondem apenas as letras consoantes.

Alguns desses caracteres (*b,g,d,k,p,t*) podem representar sons diferentes, oclusivos ou fricativos, segundo sua relação com os sons adjacentes. As variantes dialetais, e as modificações linguísticas passadas de uma época para a outra geraram numerosas confusões. Um exemplo típico é a da diferente pronuncia do termo *šibbōlet* na montanha de Efraim ou *sibbōlet* na Transjordania, que deu lugar ao famoso episódio relatado em Juizes 12,5-6 (TREBOLLE-BARRERA, 1998, p. 65).

Os gileaditas tomaram as passagens do Jordão que conduziam a Efraim.

Sempre que um fugitivo de Efraim dizia: ‘Deixem-me atravessar’, os homens de Gileade perguntavam: ‘Você é efraimita?’ Se respondesse que não, diziam ‘Então diga: ‘Chibolete’. Se ele dissesse: ‘Sibolete’, sem conseguir pronunciar corretamente a palavra, prendiam-no e matavam-no no lugar de passagem do Jordão. (Jz 12:5,6, NVI).

Em um primeiro periodo, durante os anos 900-600 a.C., a ortografia hebraica, da mesma forma que a fenícia, tinha a tendência de representar graficamente somente as consoantes. Ao longo do IX a.C., os arameus desenvolveram um sistema rudimentar de notação vocálica mediante as chamadas *matres lectionis* (mãe da leitura). Esse sistema foi utilizado também pelos israelitas a partir do começo do século IX a.C. As consoantes *h*, *w* e *y* podiam representar vogais finais: *w* = *ū*, *y* = *ī*, *y h* = *ā*, *ē* e *ō*. Há ocasiões que *w* e *y* poderiam indicar vogais internas *ū* e *ī*, respectivamente. No período entre os anos 600 e 300 a.C. começaram a utilizar-se as **matres lectionis para indicar a presença de uma vogal longa**, sobretudo no final de uma palavra. Com o passar do tempo desenvolveu-se a tendência a representar inclusive as vogais breves. **Os manuscritos do Mar Morto apresentam uma ortografia mais “plena” que a do Texto Massorético, alcançando as vogais breves.** A ortografia dos manuscritos do Mar Morto deu possibilidades de múltiplas comparações com diferentes tradições de pronúncia hebraica, em particular a samaritana.

A característica que chama mais a atenção da estrutura linguística do hebraico e das línguas semíticas em geral é a **composição trilitera das raízes**, muitas das quais foram em um princípio biconsonânticas. Assim, verbos e substantivos que se referem a um mesmo núcleo de significado derivam da mesma raiz. Por exemplo, as três consoantes מלך (*MLK*) formam o substantivos מֶלֶךְ (*MeLeK*) “rei” ou a forma verbal מָלַךְ (*MāLaK*) “ele reinou”. Para reconhecer qual das duas formas e a que corresponde ler em uma determinada passagem, o leitor, desprovido de apoio dos sinais vocálicos, não tem mais recursos a não ser se acudir ao contexto. As formas para indicar tempo e pessoa formam-se mediante flexão interna e a **flexões por meio de prefixação, sufixação ou infixação**: מלכתם (*MěLaK TeM*) “vos reinasteis”, הִמְלִיךְ (*HiMLiK*) “ele fez reinar”, entre outros.

Os **chamados tempos do verbo**, perfeito e imperfeito, na realidade não designam o tempo da ação como em português (passado, presente e futuro), mas **o caráter conclusivo (perfeito) ou inconclusivo (imperfeito)**.

Prezado Aluno o resumo não substitui o livro de ensino, trata-se de um auxílio na orientação de estudos, devendo para a avaliação o mesmo estudar e rever as aulas ao vivo e também conceituais.

O hebraico é uma língua muito próxima ao fenício. As duas línguas mostram claras diferenças em relação ao aramaico.

Outra peculiaridade do hebraico está em relação aos adjetivos. O hebraico é uma língua relativamente pobre em adjetivos. Também carece de formas específicas para expressar o comparativo e o superlativo. Em **seu lugar utiliza a forma construtiva (genitivo, origem)** ou outro tipo de expressão. Por exemplo em “o Santo dos Santos” designa o espaço mais sagrado do Templo ou Santíssimo e “o Cantares” ou “Cântico dos Cânticos”, seria o Cântico por excelência.

O **hebraico poderia ser dividido**, tal como sugere Saenz-Badillos (1997, p. 51), **nos seguintes períodos: a) Hebraico Bíblico (pode ser dividido em Pre-exílico e Pos-exílico), b) Hebraico Rabínico, c) Hebraico Medieval e, d) Hebraico Moderno (conhecido como Hebraico Israelense ou “ivrit”).**

a. Hebraico Bíblico - Conhecido como Hebraico Clássico. Dentro do Hebraico Bíblico em si mesmo, podem ser feitas divisões de acordo com o período ou estágio da língua. Neste caso, podemos subdividi-lo em: Pré-exílico e Pós-exílico. Esses períodos são mais ou menos definidos.

b. Hebraico Rabínico - Hebraico Rabínico, ou tardio, no qual a Mishna (ca. do segundo século d.C.) e a porção hebraica que foram escritos no Talmud e no Midrash;

c. Hebraico Medieval - Hebraico Medieval ou Rabínico, dos grandes teólogos, filósofos, e trabalhos poéticos compostos durante a Idade Média, principalmente na Espanha e no Norte da África. Essa também é língua da tradução do árabe e dos trabalhos escritos sob a influência da língua árabe. Durante a Idade Média e servida como uma *língua franca* dos judeus através do mundo.

d. Hebraico Moderno (“ivrit”) - O Hebraico Moderno, o desenvolvimento do qual tem iniciado no presente século.

PERÍODOS DO ARAMAICO

O termo “aram” foi usado em nomes de lugares a quase quatro mil anos atrás; O livro de Genesis menciona lugares chamados Paddan-Aram e Aram-Naharaim. Todavia, não existem referências ao próprio povo arameu até o décimo--primeiro século, quando o governante assírio Tiglath Pileser I os encontrou numa expedição militar ao longo do rio Eufrates. Eles tinham aparentemente estabelecido pequenos reinos independentes, primariamente na Síria, mas estendendo tão longe do lado leste como o Golfo Pérsico.

A partir da época do exílio da Babilônia (s. VI a.C.) o aramaico, que já era por aquela época uma língua internacional utilizada pelos povos daquela parte do oriente, começou a ultrapassar o hebraico como língua de uso corrente entre os judeus. As inscrições aramaicas mais antigas que se conhecem procedem do século IX a.C. O aramaico mais tarde converteu-se na língua oficial dos impérios assírios, neobabilônico e persa. **Depois da conquista de Alexandre Magno, quando o grego por sua vez começou a suplantá-lo, esta língua continuou sendo a de maior difusão do Oriente** - “A língua Aramaica é comumente dividida em muitos dialetos, organizados segundo princípios cronológicos e geográficos”. A língua aramaica pode ser dividida em três períodos sucessivos, a saber: **antigo, médio e recente.**

Prezado Aluno o resumo não substitui o livro de ensino, trata-se de um auxílio na orientação de estudos, devendo para a avaliação o mesmo estudar e rever as aulas ao vivo e também conceituais.

- a. **Período antigo** – entre as muitas inscrições do norte da Síria (próximas a Aleppo) as quais foram escritas próximas do primeiro milênio a.C., provavelmente entre o décimo e sétimo século. A linguagem do texto compartilha uma variedade de aspectos com o hebraico, sugerindo que a divisão entre o aramaico e o canaanita (hebraico e fenício) ramos da Nordeste Semítico, foi relativamente recente. A esse período corresponde as inscrições de Zinjirli (Sam'al), escritas num dialeto arcaico com características ocidentais, assim como as de Sefire (ca. 740 a.C.), nas quais encontram-se expressões próprias também no hebraico bíblico. Nesse período corresponde também o um aramaico chamado de Oficial ou Imperial, ou ainda “**Aramaico Literário Padrão**” porque serviu como a língua oficial administrativa do Império Persa do sexto ao quarto século a.C. Esse dialeto teve grande importância por sua extensão geográfica e influência no Oriente Próximo. Era utilizado pelas populações das regiões ocidentais, que foram absorvidas pelo império assírio. Com grande parte da documentação conservada, procedente da época do império persa, esta escrita neste aramaico oficial, relativamente homogêneo, embora algumas obras, como os provérbios de Ahiqar, estão escritas no dialeto assírio. As breves seções do texto bíblico escritas em aramaico, correspondem ao aramaico imperial, embora alguns eruditos coloquem o livro de Daniel em um período posterior. Historicamente falando, os judeus adotaram os caracteres aramaicos, em que antes era o alfabeto fenício, após o reino de Judá ter caído nas mãos do Império Babilônico, pelo imperador Nabucodonosor. A tribo árabe conhecida como Nabateus também usaram um alfabeto que era baseado nas antigas letras, como fizeram os samaritanos até o presente dia. Quando a Pérsia, que derrotou Babilônia no ano de 539 a.C., adotou o aramaico para propósitos oficiais administrativos, a língua cresceu dramaticamente.
- b. **Período médio** – corresponde ao período compreendido entre o 300 a.C. e o 200 d.C. Depois da queda do império persa, o **grego substitui progressivamente ao aramaico como língua franca**. Nessa língua literária estão relatados os capítulos em aramaico do livro de Daniel, assim como alguns textos achados em Qumran: Tobias, Sonho de Nabonida, fragmentos de Enoque e Melquisedeque, Pseudo-Daniel, Genesis Apócrifo, Testamento de Levi, Targum de Levítico e Targum de Jó. Nessa língua literária escreveram-se também na Palestina o Targum Onqelos do Pentateuco e o Targum Jonatan (ben 'Uzziel') dos Profetas. Também estão escritos neste aramaico literário Megillat Ta'anit (ca. 100 d.C.) e Megillat Antiochs .
- c. **Período recente** – Esse período se estende até depois da conquista árabe (do 200 ao 900 d.C.). O conhecimento do aramaico dessa época é importa para o estudo da história da transmissão, tradução e interpretação da Bíblia no mundo oriental palestino e babilônico, no qual se recolhem e sistematizam as tradições de vocalização e massora do texto bíblico. Nessa época o aramaico aparece claramente fracionado em vários dialetos. No grupo ocidental esta o aramaico judeu (galileu), o cristo-palestinense e o samaritano. No dialeto aramaico judeu estão escritos o Talmud jerosolomitano, os midrasim palestinos (Genesis Rabbah e Levítico Rabbah), os targumim palestino (Neophyti, segundo correntes de opiniao diferentes da de Paul Kahle e Alejandro Diez Macho; o Targum Fragmentario, fragmentos da Geniza do Cairo e o Targum dos Kethubim ou Escritos), inscrições funerárias de Jope, Bet-Shearim e Zoar, assim como numerosas inscrições sinagogais, cuja datação abrange desde o século III a.C. até o VI d.C. O aramaico cristo-palestinense era o falado pelos judeus convertidos ao cristianismo; esta escrito num tipo de escritura siríaca. Atualmente o “moderno aramaico”, que é falado em muitas vilas próximas a Damasco, a maior da qual é Ma'lula, bem como entre os cristãos no sudeste da Turquia (próximo a Tur 'Abdin), os mandeus no sul do Iraque, e judeus e cristãos do Iraque e Kurdistão Ira, virtualmente todos daqueles que agora tem migrado a Israel e Estados Unidos.

O HEBRAICO BÍBLICO

Falando em hebraico bíblico, devemos antes distinguir a **dois principais períodos na história da língua hebraica: os períodos pré-exílico e o pós-exílico**. Da mesma forma, será estudado o aramaico bíblico, também com suas divisões em períodos..

O Hebraico Bíblico

O **período pré-exílico é a época de ouro da língua**; dessa forma, e **também chamado de “Hebraico Clássico”**. Durante o período pós-exílico a língua sofreu mudanças, parcialmente sob a influência do aramaico, que se tornou mais e mais o idioma falado no dia a dia dos judeus. O mais avançado estágio do hebraico pós-exílico está representado na língua de Eclesiastes, Ester, Esdras, Neemias e Crônicas. Em adição as diferenças entre as formas do hebraico de diferentes períodos devido a evolução através dos séculos, a língua deve ter apresentado por particularidades dialetais dentro das várias regiões na qual era falado. Diferenças na língua deve ter existido, por instâncias, entre o reino do norte e o reino do sul. Como exemplo temos em Juizes 12.6 quando os efraimitas

Prezado Aluno o resumo não substitui o livro de ensino, trata-se de um auxílio na orientação de estudos, devendo para a avaliação o mesmo estudar e rever as aulas ao vivo e também conceituais.

pronunciaram a sibilante (a letra ש “shin”) de שְׁבוּלַת pronunciada diferentemente do povo de Gileade. Uma diferença de outra ordem e, de suma importância na gramática, esta entre a língua da poesia e da prosa.

Hebraico Pre-Exílico

Saenz-Badillos (1997, p. 56), afirma que existe uma notável diferença entre a linguagem empregada pela poesia hebraica (que esta muito próxima a linguagem encontrada nos países vizinhos) e aquela que e empregada na prosa, bem como diferenças entre os dialetos do norte e do sul de Jerusalém. Esses aspectos e devido a influência das várias línguas estrangeiras no hebraico durante o tempo no qual houve contato com eles.

- a. **A poesia do hebraico pré-exílico** - A poesia da Bíblia, semelhante a literatura de outras línguas semíticas do nordeste, emprega uma linguagem que difere em vários aspectos da linguagem em prosa, refletindo assim, no geral, um estágio mais prematuro do hebraico e com uma próxima afinidade em língua, estilo e conteúdo com seus dialetos vizinhos, especialmente os do norte. Entre as passagens bíblicas mais notáveis que refletem o hebraico arcaico são o Cântico de Moisés (Exodo 15), o Cântico de Débora (Juízes 5), a Benção de Jacó (Genesis 49) e de Moises (Deuteronômio 33), o Oráculo de Balaão (Numeros 23-24), e o Poema de Moises (Deuteronômio 32), bem como os Salmos 68, e mais algum outro salmos (SAENZ-BADILLOS, 1997, p. 56-57).
- b. **A prosa no hebraico pré-exílico** - Devemos considerar aqueles aspectos culturais e religiosos centrado aos juízes estava no norte de Israel, nas montanhas de Efraim e Benjamim. Não e nenhuma surpresa que a língua da poesia arcaica tem obvias conexões com a poesia do norte cananita. Em contraste, a prosa do hebraico clássico e claramente relacionada aos reinos de David e Salomão e seus sucessores em Jerusalém. Isso não significa necessariamente que o advento da monarquia davídica viu um suplantação da língua do norte pela língua do sul. Isso não significa que o advento da monarquia davídica viu uma substituição da língua do norte pela língua do sul, antes, uma língua “oficial” foi criada, língua que era usada na corte e no círculo educativo de Jerusalém, e que se destinava a ser tão compreensível no norte como no sul, embora, claramente, características do sul teria predominado (RABIN apud SAENZ-BADILLOS, 1997, p. 68). Ha que considerar que a língua da poesia profética e litúrgica desse período não e marcadamente diferente dos escritos em prosa.

0 Hebraico Pós-Exílico

O exílio babilônico marca o início de um novo estágio no desenvolvimento do hebraico. A língua falada e escrita foi se afastando antes do exílio e da turbulência política e social provocada pela queda do muro de Jerusalém e da destruição do Primeiro Templo produzindo uma significativa mudança no *status quo* da lingüística ao detrimento do Hebraico Bíblico. Também produziu um compromisso com a língua literária. Durante o período de dominação Persa, do edito de Ciro (538 a.C.) até a vitória de Alexandre o Grande (332 a.C.), devido as circunstâncias históricas e políticas, a comunidade judaica experimentou um grau de multilinguismo. O aramaico tornou-se a língua padrão de comunicação com o mundo exterior e em certos tipos de literaturas, embora, ao mesmo tempo, uma forma tardia de hebraico bíblico foi frequentemente usada na composição literária, mantendo um estilo encontrado nos primeiros trabalhos da escritura. Além disso, é muito provável, pelo menos no sul, que o povo continuou a falar uma forma vernacular de hebraico que, alguns séculos mais tarde, seria escrito e recebido o nome de Hebraico Rabínico (SAENZ-BADILLOS, 1997, p. 112-113).

Esse hebraico bíblico tardio e a língua da maioria dos livros bíblicos escritos após o exílio. Até o momento da destruição do Primeiro Templo, o hebraico clássico estava em uso, como demonstraram alguns textos bíblicos e, especialmente, pelas inscrições e ostracas refletindo um uso contemporâneo. O exílio, o que significou o fim da monarquia e levou a ruptura das estruturas sociais, sinalizou o tempo de profunda mudança que também afetou significativamente a língua hebraica. Nos escritos que seguiram a esse evento, uma tentativa foi feita para primeiro imitar os trabalhos pré-exílicos, repetindo suas fórmulas e vocabulário.

O grau de modernização, porém, foi inevitável. E muito óbvio o impacto da língua coloquial, como foi a crescente influência do Aramaico Imperial. Na Galiléia e em Samaria, os dialetos aramaicos tornaram-se o meio de comunicação diário. Entretanto, e necessário considerar que Judá manteve o hebraico. É provável que até a essa altura, os caracteres quadrados aramaicos já tinha começado a substituir os caracteres paleo-hebraicos, por meio do processo que não foi completado até o período helenístico, e os sobreviventes do sistema antigo foram mantidos até a revolta de Bar-Kochba. A continuidade do hebraico como um idioma literário a despeito de todas aquelas mudanças resultou, principalmente, de um senso de veneração a qual obrigou autores de diversos trabalhos religiosos a procurar modelos na língua pré-exílica. Durante meio milênio, o hebraico bíblico tardio foi utilizado para os livros de fechamento do Canon, muitas da literatura deutero-canônica, um grande número de composições pseudo-epigráficas e apocalípticas, e documentos de Qumram (SAENZ-BADILLOS, 1997, p. 113).

Praticamente todos os livros bíblicos neste presente estado tem algum traço de aramaísmo, no vocabulário, morfologia ou na sintaxe. De certa forma, isso pode ser devido a reformulação final de material ou das atividades dos

Prezado Aluno o resumo não substitui o livro de ensino, trata-se de um auxílio na orientação de estudos, devendo para a avaliação o mesmo estudar e rever as aulas ao vivo e também conceituais.

massoretas, porém, os aramaismos são frequentemente encontrados também na forma original de um livro. Ao lado dos antigos textos poéticos, os trabalhos em que os aramaismos são relativamente abundantes são encontrados em Ester, Kohelet (Eclesiastes), Carta dos Cantares, Esdras-Neemias, Jo, Daniel, e, I e II Crônicas.

Também podem ser considerados os livros de Rute e Lamentações e alguns Salmos. Também de especial interesse para os estudos linguísticos deste período, são as palavras estrangeiras tomadas emprestadas pelo hebraico, do persa e do grego, indiretamente via o aramaico (SAENZ-BADILLOS, 1997, p. 113; TREBOLLE-BARRERA, 1998, p. 70).

A história da descoberta dos rolos do Mar Morto é bem conhecida. Datando do segundo século a.C. ao segundo século d.C., foram largamente compostos pelos membros de grupos judeus ou seitas que tinham se estabelecido ao redor do Mar Morto. Podemos mencionar algumas das mais importantes descobertas incluindo manuscritos bíblicos, mais notadamente 1QIsaa (um rolo completo de Isaías), e fragmentos de textos bíblicos, como Isaías, Êxodo, Salmos etc.), e uma variedade de manuscritos de textos não bíblicos, como por exemplo, O Manual da Disciplina ou Função da Comunidade (1QS), a Função da Congregação (1QSa), Bênçãos (1QSB), Hinos ou *Hodayot* (1QH), o *Pesher* (comentário) de Habacuque (1QpHab), o Rolo da Guerra (1QM/4QMa-a), o Rolo do Templo (11QT), e em aramaico, o Genesis Apócrifo (1QapGen). Existem também algumas cartas de Bar-Kochba. A língua do Rolo de Cobre (3QTr) difere daquele usado em outros escritos, e pode ser classificado como coloquial ou Hebraico Mishnaico. O Hebraico Mishnaico inscreve-se perfeitamente na evolução lingüística da língua hebraica bíblica com caracteres próprios e não deixa de ser uma língua literária. Um elo importante nesta evolução constitui o hebraico testemunhado no Rolo de Cobre e nas cartas de Bar Kochba. É bem provável que o hebraico de Qumram, foi usado não somente como uma língua viva falada (SAENZ-BADILLOS, 1997, p. 130, 132; TREBOLLE-BARRERA, 1998, p. 70).

A língua hebraica é uma língua totalmente religiosa, pois está intimamente relacionada com a religião e o povo judeu. Vale lembrar que a própria estrutura verbal do hebraico está construída nesse formato. As pessoas nos aspectos verbais do hebraico, a diferença no português, e mais notadamente no grego, está estruturada assim: 3ª pessoa (Ele), 2ª pessoa (Tu) e 1ª pessoa (Eu). Assim está a ordem da estrutura verbal hebraica. A raiz verbal é a 3ª pessoa masculino singular do perfeito de Qal (Pa'al). Nesse pensamento, temos a seguinte ordem de importância: Ele (DEUS), Tu (o próximo) e Eu. Assim, para a língua hebraica, a religião e povo judeu, primeiro Ele (DEUS), depois Tu (o próximo) e por último Eu. Na escala de importância Eu sou menos importante, daí que o egoísmo não tem lugar.

O ARAMAICO BÍBLICO

O aramaico bíblico, também conhecido como aramaico clássico ou oficial, é a língua utilizada para escrever algumas porções na Bíblia Hebraica. Veremos a seguir, o desenvolvimento da língua e sua utilização.

A língua Aramaica

A Bíblia descreve conexões muito próximas entre os patriarcas de Israel e Aram, onde eles retornaram de tempos em tempos (Gn 24,1-10; 28,1-5), usualmente para encontrar esposas disponíveis. O livro de Deuteronômio sempre refere-se aos israelitas como primeiros descendentes do "arameu errante" (26,5), em uma passagem tradicionalmente relacionada a Jacó, o qual seu sogro é chamado de um arameu em Genesis 31,20. Embora os eruditos não tenham certeza sobre a realidade histórica de declarações bíblicas sobre os patriarcas, algumas passagens parecem demonstrar que os israelitas criam que eles estão relacionados aos arameus (GREENSPAHN, 1999, p. 5). Ocorrências na Bíblia: Genesis 31,47 (duas palavras); Jeremias 10,11; Esdras 4,8 a 6,18; 7,12-26; Daniel 2,4b a 7,28. O nome da língua aramaica é derivado do hebraico אַרְמִית (Esdras 4,7 e Daniel 2,4a). Ela foi, de fato, originalmente falada por várias tribos arameias de séculos antes do tempo das mais antigas inscrições em "Aramaico Antigo" (o qual data do décimo século a.C.). Como os arameus moveram-se dentro da Assíria e Babilônia, sua língua gradualmente substituiu a língua acádica como língua franca da região, eventualmente tornando-se a língua oficial do Império Persa. Nesse período, o aramaico é falado como *Reichsaramaisch* ou "Aramaico Imperial". O papiro elefantino, por exemplo, está escrito em *Reichsaramaisch*. O aramaico bíblico é frequentemente assim classificado, dos documentos do período Acaemida de Esdras estão em *Reichsaramaisch*, e a língua do livro de Daniel é frequentemente relacionada a isso. Os gramáticos de séculos anteriores chamaram o Aramaico Bíblico de "Caldeu". Uma razão para isso, e provavelmente que as escavações em Babilônia nesse século focaram a atenção no império caldeu (neobabilônico), e desde que situaram o livro de Daniel e medido nesse império, da língua não hebraica do livro (conforme Daniel 1,4 e 2,26 na Septuaginta). Todavia, essa designação não é mais utilizada, mas somente o nome "aramaico", pois, depois de tudo, a língua tem sua origem mais conectada originada mais com os arameus que com os caldeus (JOHNS, 1972, p. 1).

O alfabeto Aramaico

O alfabeto do aramaico bíblico, semelhante ao hebraico bíblico, é composto por 22 letras, todas consoantes. O nome das letras são os mesmos do hebraico. Os massoretas empregaram as mesmas vogais das porções do Antigo

Prezado Aluno o resumo não substitui o livro de ensino, trata-se de um auxílio na orientação de estudos, devendo para a avaliação o mesmo estudar e rever as aulas ao vivo e também conceituais.

Testamento do aramaico bíblico e também porções do hebraico bíblico. Consequentemente, o aramaico bíblico e o hebraico bíblico tem as mesmas regras fundamentais de pronuncia, com maior ou menor exceções. O sistema de vogal comumente usado do Texto Massorético e o de vocalização Tiberiense. Isso e levado a cabo tanto no aramaico quanto no hebraico bíblicos. Um sistema alternativo e conhecido como vocalização Babilônica, que apesar de existir poucos exemplos em ambas as línguas. No hebraico bíblico existem alguns poucos exemplos da vocalização Palestina e Yemenita, que por sua vez são inexistentes no aramaico bíblico (JOHNS, 1972, p. 3).

O Tipo de escrita

A escrita empregada pelo aramaico bíblico e a mesma que e utilizada no hebraico bíblico. Atualmente, a caligrafia e de origem aramaica, da assim chamada letras “quadradas” empregadas nas escrituras hebraicas onde foram desenvolvidas do aramaico antigo e não da escrita do antigo hebraico. Essa escrita foi tomada dos arameus, e já pelo inicio da era crista era em comum o uso pelas Escrituras, assim como ela tem sido empregada ha longo tempo como uma escrita usual de correspondência ordinária ou outra escrita. Semelhante ao hebraico, o aramaico bíblico usa uma forma final das seguintes letras, צפנמכ fazendo elas aparecem como ןןןן no final das palavras (JOHNS, 1972, p. 3).

A Entonação

A entonação ou acento (cantilação) no aramaico bíblico geralmente seguem as mesmas regras de acentuação do hebraico bíblico.